

Temas Emergentes e Urgentes em Administração

Marisa Claudia Jacometo Durante



Temas Emergentes e Urgentes em Administração

Marisa Claudia Jacometo Durante



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T278 Temas emergentes e urgentes em administração [recurso eletrônico]
/ Organizadora Marisa Claudia Jacometo Durante. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-73-7
 DOI 10.22533/at.ed.737200604

1. Administração de empresas. 2. Cultura organizacional.
3. Estrutura organizacional. I. Durante, Marisa Claudia Jacometo.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro originou-se dos artigos científicos produzidos pelos formandos do curso de Administração, 2019/2, da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde – MT, como requisito parcial para conclusão do curso. Todos eles sob a orientação da professora Dr^a. Marisa Claudia Jacometo Durante.

O título da obra “Temas Emergentes e Urgentes em Administração” demonstra a essência de seu conteúdo, trazendo para discussão o ambiente organizacional e o papel da gestão no atual contexto.

Desejo uma excelente leitura e que as informações e resultados das pesquisas sejam utilizadas de forma efetiva!

Professora Dr^a. Marisa Claudia Jacometo Durante

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DO COLABORADOR SOBRE O PROCESSO DE FUSÃO: ESTUDO DE CASO NO SEGMENTO AGRONEGÓCIO	
Lillian Juliana Tavares Karina Raquel Cucolotto Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006041	
CAPÍTULO 2	16
BEM-ESTAR SUBJETIVO: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI OURO VERDE MT, AGÊNCIA JARDIM DAS PALMEIRAS	
Eloisa Vendruscolo Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006042	
CAPÍTULO 3	35
GESTÃO DE PESSOAS NAS PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO EM LUCAS DO RIO VERDE – MT	
Danielly Martins Zanquetin Taisa Barreto de Sousa Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006043	
CAPÍTULO 4	52
MOBILIDADE ACADÊMICA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA FACULDADE LA SALLE	
Letícia Bruniere Secco Nathália Zanella Kirst Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006044	
CAPÍTULO 5	70
O IMPACTO DA EMPRESA BRF S.A. NA SAUDE, ECONOMIA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LUCAS DO RIO VERDE	
Eduardo Zucco Gobbi João Pedro Zanella Kirst Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006045	
CAPÍTULO 6	85
PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE LUCAS DO RIO VERDE-MT	
Larissa Lawisch Cargnelutti Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006046	
CAPÍTULO 7	109
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: O PAPEL DAS EMPRESAS DO SEGMENTO BANCÁRIO NESSE PROCESSO	
Fabiana Selzlein Manoel José Silva Luz	

Marisa Claudia Jacometo Durante

DOI 10.22533/at.ed.7372006047

CAPÍTULO 8	128
TRABALHO DE CURSO: PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR	
Gustavo Guilherme Wagner	
Valéria Moura Pereira	
Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006048	
SOBRE A ORGANIZADORA	147
ÍNDICE REMISSIVO	148

MOBILIDADE ACADÊMICA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA FACULDADE LA SALLE

Data de aceite: 19/03/2020

Letícia Bruniere Secco

Artigo entregue como requisito para conclusão do TCII, no 8º semestre do curso de Administração, na Faculdade La Salle, 2019. E-mail: leticiabrunieri@hotmail.com

Nathália Zanella Kirst

Artigo entregue como requisito para conclusão do TCII, no 8º semestre do curso de Administração, na Faculdade La Salle, 2019. E-mail: nathalia.kirst@hotmail.com

Marisa Claudia Jacometo Durante

Doutora em Educação. Professora orientadora do artigo. E-mail: marisa@marisajacometo.com.br <http://lattes.cnpq.br/9315480975623732>

RESUMO: Atualmente tem se aprimorado a concepção e o reconhecimento da Mobilidade Acadêmica/Internacionalização, destacando a ideia de que se trata de uma atividade em que pessoas de nacionalidades diferentes se relacionam. Assim, o estudo tem como objetivo geral verificar qual o impacto que a mobilidade acadêmica desencadeia na vida pessoal e profissional dos acadêmicos. De modo específico busca-se: relatar as experiências dos acadêmicos que realizaram a mobilidade acadêmica e as diferenças culturais observadas; entender qual o impacto pessoal gerado na

vida desses acadêmicos; analisar o impacto na vida profissional dos acadêmicos; descrever o que dificulta para que um maior número de acadêmicos da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde venha a realizar a mobilidade acadêmica. Metodologicamente utilizou-se pesquisa qualitativa, de caráter descritivo através do estudo de caso com 90 participantes, todos acadêmicos de graduação da Faculdade La Salle. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado aos acadêmicos participantes de mobilidade acadêmica e outro aplicado aos demais acadêmicos. Os principais resultados indicam que muitos alunos têm vontade de realizar a mobilidade acadêmica, porém, por motivos tanto pessoais quanto acadêmicos, os impedem de participar. Considera-se que a mobilidade acadêmica é uma forma viável, capaz de revolucionar a vida pessoal dos acadêmicos, pois após conhecerem outros lugares e culturas estes adquirem uma nova perspectiva sobre o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Mobilidade Acadêmica / Internacionalização. Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

ACADEMIC MOBILITY AND CONTRIBUTIONS TO PERSONAL AND PROFESSIONAL

ABSTRACT: Currently, the concept and recognition of Academic Mobility / Internationalization has been improved, highlighting the idea that it is an activity in which people of different nationalities relate. Thus, the study has the general objective of verifying the impact that academic mobility has on the personal and professional lives of academics. Specifically, the aim is to: report on the experiences of academics who performed academic mobility and the cultural differences observed; understand the personal impact generated in the lives of these academics; analyze the impact on the academic life of academics; describe what makes it difficult for a larger number of academics from the Faculty of La Salle de Lucas do Rio Verde to carry out academic mobility. Methodologically, qualitative research was used, of a descriptive character through the case study with 90 participants, all undergraduate students from the Faculty La Salle. The data collection instrument was a questionnaire applied to academics participating in academic mobility and another one applied to other academics. The main results indicate that many students are willing to carry out academic mobility, however, for both personal and academic reasons, they prevent them from participating. It is considered that academic mobility is a viable way, capable of revolutionizing the personal life of academics, because after knowing other places and cultures they acquire a new perspective on the world.

KEYWORDS: Higher Education. Academic Mobility / Internationalization. Personal and Professional Development.

1 | INTRODUÇÃO

Intercâmbio significa “Troca, permuta. Relações de comércio ou culturais entre nações” (FERREIRA, 1999, p.123), ou seja, trata-se de uma atividade em que pessoas de nacionalidades diferentes se relacionam. Sua tipologia “cultural” se volta à reciprocidade de costumes e tradições resultante da convivência entre pessoas de diferenciados países e culturas.

Kafler (2007, p.8) fala que “O surgimento do intercâmbio deu-se com os movimentos migratórios e de internacionalização do ensino, que, conforme, tiveram início na Idade Média, com a criação das universidades europeias”, e pois, as universidades tinham professores de várias cidades e regiões diferentes, a qual formavam comunidades internacionais.

A mobilidade acadêmica se caracteriza como uma experiência vivenciada por estudantes de graduação ou pós-graduação que vão para uma instituição conveniada com a faculdade de origem, que se encontra em outro país. Enquanto que o Intercâmbio também se caracteriza como uma experiência internacional, porém não está relacionado a uma faculdade, mas sim a uma escola de idioma, ou

uma escola de ensino fundamental, e pode ser realizado através de uma agência de intercâmbio. Nesse sentido, surge a mobilidade acadêmica na Faculdade La Salle, que tem em seu Planejamento Estratégico o objetivo de: “Desenvolver o posicionamento como instituição que promove o empreendedorismo, a inovação e a internacionalização na realização da missão” (FACULDADE LA SALLE, 2019, online).

Ressalta-se que a Faculdade La Salle faz parte da Rede La Salle de Educação, que tem sua origem na França, na experiência espiritual e pedagógica de São João Batista de La Salle. No Brasil a presença da Rede iniciou no ano de 1908, em Porto Alegre e assim se expandiu para todo o país. Em Lucas do Rio Verde a Faculdade La Salle foi nomeada primeiramente como União das Escolas Superiores - UNIVERDE, tendo sua criação no ano de 1999. Já no ano de 2001 recebeu seu credenciamento para ofertar dois cursos com bacharelado, o curso de Administração e o de Ciências Contábeis, já no final de 2004 a meados de 2006, foram autorizados respectivamente os cursos de bacharelado em Direito e Turismo. A Faculdade de Lucas do Rio Verde foi credenciada no ano de 2001, já em 2007, ocorreu o processo de incorporação e integração da Faculdade à Rede La Salle, confirmado no ano de 2008, passando a ser denominada Faculdade La Salle, mantida pela Sociedade Porvir Científica (FACULDADE LA SALLE, 2019, online).

Na Instituição de Lucas do Rio Verde são oferecidos 22 cursos de graduação, sendo eles Administração, Agronegócio, Agronomia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Gestão Comercial, Gestão da Produção Industrial, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, História, Letras - Língua Portuguesa, Logística, Marketing, Pedagogia, Processos Gerenciais e Serviços Sociais, sendo destes 11 cursos presenciais e 11 cursos a distância (EAD). A faculdade possui 1.234 alunos matriculados efetivos nos cursos presenciais no segundo semestre de 2019. Sendo que destes 101 alunos são do curso de Administração (FACULDADE LA SALLE, 2019, online).

A Rede La Salle possui mais de 70 Instituições de Ensino Superior, das quais 15 são conveniadas à Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde, e outras 05 conveniadas no Brasil. A Faculdade La Salle promove mobilidade acadêmica para 12 lugares a qual tem convênio que são: França, Argentina, Chile, Bolívia, Nicarágua, Costa Rica, Colômbia, México, Filipinas, Estados Unidos, Espanha e Portugal (FACULDADE LA SALLE, 2019, online).

O público-alvo do estudo é constituído por acadêmicos da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde - MT que já realizaram mobilidade acadêmica de longa duração em países que possuem convênio com a instituição e também acadêmicos

lassalistas de Lucas do Rio Verde que ainda não vivenciaram a experiência. Sendo que foram 7 acadêmicos que já realizaram a mobilidade acadêmica em Portugal, México e China.

Atualmente a Faculdade La Salle desenvolveu um novo projeto denominado política de internacionalização, que vai além da mobilidade acadêmica e possui políticas definidas, bem como é área de avaliação pelo Ministério da Educação (MEC). Esta diretriz está prevista no Planejamento Estratégico com o objetivo de “Desenvolver o posicionamento como instituição que promove o empreendedorismo, a inovação e a internacionalização na realização da missão”, sendo aplicada tanto para docentes como para os discentes (FACULDADE LA SALLE, 2019, online).

Assim, após esse breve contexto, tem-se por problema de pesquisa: qual o impacto que a mobilidade acadêmica desencadeia na vida pessoal e profissional dos acadêmicos? Tendo como objetivo geral verificar qual o impacto que a mobilidade acadêmica desencadeia na vida pessoal e profissional dos acadêmicos.

De modo específico busca-se: a) relatar as experiências dos acadêmicos que realizaram a mobilidade acadêmica e as diferenças culturais observadas; b) entender qual o impacto pessoal gerado na vida desses acadêmicos; c) analisar o impacto na vida profissional dos acadêmicos; d) descrever o que dificulta para que um maior número de acadêmicos da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde venha a realizar a mobilidade acadêmica.

Entende-se que a mobilidade acadêmica, ou seja, o intercâmbio possui grande relevância para o âmbito estudantil como para o âmbito empresarial. Portanto, optamos por relatar sobre esse assunto para podermos ampliar o nosso conhecimento sobre as experiências e oportunidades vivenciadas pelos acadêmicos para compreender a influência e importância da cultura organizacional.

O interesse pelo tema surgiu em virtude que uma das pesquisadoras, Nathália Zanella Kirst, realizou a mobilidade acadêmica de longa duração em Macau - China no ano de 2018, com duração de um semestre do curso de Administração, onde as aulas eram ministradas na língua inglesa, e os acadêmicos e professores eram compostos países e culturas diferentes

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Ensino Superior

O desenvolvimento do ensino superior brasileiro pode ser dividido em dois períodos significativos: o primeiro caracterizado pelas escolas profissionalizantes, e, o segundo, pelas escolas de Filosofia, Ciências e Letras dentre outras, conforme destaca (BOTTONI; et al., 2013).

Contudo, a educação superior no Brasil tem sua origem marcada com a chegada da família real portuguesa, em 1808. E as instituições de ensino superior tinham o objetivo de formar quadros profissionais para ocuparem cargos administrativos, burocráticos, de serviços médicos, de engenharia e de segurança que a nova estrutura da colônia necessitava (CORAL, 2014).

A expansão das instituições deu-se início através de iniciativas do Estado e principalmente por iniciativa privada (instituições religiosas e grupos da elite). Porém a expansão acabou por se configurar em um processo de mercantilização da educação, e por sua vez, houve o surgimento de instituições não qualificadas, que conduziram para que o Estado assumisse a responsabilidade pelas instituições de ensino superior, de acordo com (ARAÚJO, 2003).

Nesse contexto histórico, as medidas de descentralização, que beneficiam os Estados da federação, e o crescimento das instituições privadas foram vistos como ameaça à própria função do sistema de ensino superior, pondera (CUNHA, 1999), sendo introduzidos, no país, os exames vestibulares, além de várias medidas de reforma que visava à contenção de matrículas, explica (ARAÚJO, 2003).

Diante deste contexto, a primeira universidade no Brasil foi a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920 através do decreto n.14.343, de 7 de setembro, a criação desta universidade é resultante do agrupamento da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e da Escola Politécnica do Rio de Janeiro (CORAL, 2014).

O processo decorrente das Reformas de 1968 e dos modelos profissionalizantes que mantém raízes no sistema vigente de ensino superior, contemplam o processo pelo qual o Governo busca atender a demanda por ensino superior de duas formas: pela ampliação das vagas no ensino público e pelo estímulo à expansão do setor privado (SAMPAIO, 1991).

O Brasil consolidou, assim, seu sistema de ensino superior com dois segmentos bem definidos e distintos: um público e um privado, abarcando atualmente um sistema complexo e diversificado de Instituição de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, essa estrutura do sistema de ensino superior foi posteriormente formalizada na Constituição Federal de 1988 e normatizada na Lei Nacional de Diretrizes e Bases de 1996. Ranieri (2000, online) argumenta que

A gratuidade do ensino nas IES públicas foi garantida constitucionalmente, foi definida a vinculação da receita tributária para manutenção e desenvolvimento do ensino público federal; e foi assegurada à iniciativa privada a participação na oferta de ensino superior, dentro dos limites fixados na lei.

Atualmente, o Decreto No 9.235, de 15 de dezembro de 2017, relata sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no

sistema federal de ensino:

Art. 1º Este Decreto dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior - IES e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, no sistema federal de ensino.

§ 1º A regulação será realizada por meio de atos autorizativos de funcionamento de IES e de oferta de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu no sistema federal de ensino, a fim de promover a igualdade de condições de acesso, de garantir o padrão de qualidade das instituições e dos cursos e de estimular o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

E o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que tem “missão de subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país” (INEP, 2019, *online*). O Inep é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). E este possui a responsabilidade de:

Conceber, planejar, coordenar, operacionalizar e avaliar as ações voltadas à avaliação da educação superior, nas modalidades presencial e a distância, com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e à consideração das Escolas de Governo (EGov). O processo de reconhecimento e de renovação de reconhecimento abrange faculdades, centros universitários e universidades; públicas ou privadas; ofertantes da modalidade presencial ou a distância (INEP, 2019, *online*).

Nesse sentido, entende-se que cursar o ensino superior propicia às pessoas melhores condições de trabalho e melhores salários, oferece um crescimento pessoal e profissional e, com os avanços tecnológicos e sociais é fundamental que o mercado de trabalho busque pessoas que acompanhem esse ritmo. Não há dúvidas que a formação universitária e a especialização são etapas fundamentais e constantes para uma carreira de sucesso.

2.2 Mobilidade Acadêmica / Internacionalização

A mobilidade acadêmica é uma experiência vivenciada por estudantes de graduação ou pós-graduação que vão para uma instituição conveniada com a faculdade de origem, que se encontra em outro país, para estudar um ou dois semestres do seu curso, portanto, esse período pode variar entre seis meses a um ano. Os acadêmicos possuem como objetivo de mobilidade acadêmica aprender uma nova cultura, aprimorar outro idioma, ter experiência de independência e poder explorar outra realidade de vida, além de conhecer pessoas e locais diferentes, para que assim possam agregar na sua formação acadêmica e poder se destacar no mercado de trabalho com um currículo que se destaque (FACULDADE LA SALLE, 2019, *online*).

As Instituições privadas oferecem a possibilidade de mobilidade acadêmica

para estudantes tanto de graduação como pós-graduação. Nas Instituições Privadas normalmente o aluno consegue adquirir uma bolsa com a isenção da mensalidade dos estudos, para um período de tempo no país escolhido, contudo os acadêmicos devem arcar com passagens, acomodação, seguro de saúde, visto, e demais despesas pessoais (FACULDADE LA SALLE, 2019, online). Já nas Instituições Públicas existem alguns programas que fornecem a moradia, entre outros custos, para que o acadêmico possa se dedicar aos estudos. Nesses casos não há mensalidade a ser paga, sobretudo quando a instituição de destino também é pública.

Os programas de mobilidade acadêmica buscam o aprimorar e/ou conhecer as variantes linguísticas de um novo idioma, e é uma oportunidade de conhecer novas culturas, sistemas políticos e organizações sociais. Spears (2014, p. 152) explica que:

O intercâmbio cultural ganhou um tom diferente daquele dominado pelo desenvolvimento da língua estrangeira e de enriquecimento cultural e passou a objetivar a preparação de jovens para uma economia globalmente competitiva, orientada pelas áreas estratégias de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

O reconhecimento de valorização que os estudantes dão a essa oportunidade é visível pelo fluxo de interessados que a ela acorrem. A possibilidade de uma experiência de estudo em uma universidade estrangeira impacta significativamente a trajetória formativa desses jovens e se constitui numa condição de crescimento pessoal e profissional; trata-se de um poderoso dispositivo de formação. Já a valorização que o mercado dá aos profissionais que já realizaram intercâmbio é grande pois, principalmente as empresas multinacionais em processos de seleção para trainee, essa experiência é um diferencial para o currículo do candidato.

De acordo com Knight (2003, p.2) a “Internacionalização em nível nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária”.

O Processo de Internacionalização é extremamente necessário devido a expansão da globalização e dos avanços tecnológicos, e está sendo cada vez mais desafiador para as instituições, e para os acadêmicos que buscam um espaço no mercado, pois as transações que o mundo está atravessando são constantes e competitivas. E esse processo é caracterizado pela interação entre as culturas que compõem o planeta e como podem se relacionar, através da cultura, do ensino, da investigação e dos serviços.

O processo de globalização da economia mundial aumentou a exigência da valorização do conhecimento, já que a busca pela inovação por meio do desenvolvimento científico é uma das formas de garantir a participação em nível

global. Nesse sentido, a internacionalização do ensino superior no país é uma realidade e uma necessidade para alavancar o processo educacional. Knight (2004, online) explica que a internacionalização de Instituições de Ensino Superior, é um “Processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária”.

Contudo a internacionalização do ensino no Brasil encontra-se ainda muito limitada, por diversos motivos, dentre eles: problemas linguísticos, uma vez que poucas universidades oferecem programas em língua inglesa; estruturas de programas pedagógicos ainda rígidos; baixa experiência internacional dos docentes; disponibilidade dos recursos específicos para essa área (FACULDADE LA SALLE, 2019, online).

Nesse sentido, realizar a mobilidade acadêmica torna-se uma vivência única, capaz de ser fomentador do desenvolvimento pessoal e profissional de sucesso.

2.2.1 Internacionalização na Faculdade La Salle

A Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde possui em seu Planejamento Estratégico o objetivo de “Desenvolver o posicionamento como instituição que promove o empreendedorismo, a inovação e a internacionalização na realização da missão”, sendo a internacionalização o meio utilizado para proporcionar e desenvolver novas habilidades aos docentes e discentes (FACULDADE LA SALLE, 2019, online). De acordo a política de internacionalização, essa experiência pode proporcionar ao acadêmico:

Ambiente/experiência multicultural; qualidade no ensino; cooperação internacional; visão global; pesquisa internacional; formação de um cidadão global; cooperação e solidariedade internacional - voluntariado; espaços e experiências compartilhadas; prática de outros idiomas; e inovação (FACULDADE LA SALLE, 2019, online).

A política de internacionalização tem por objetivo:

- a) Facilitar e apoiar estudos de novas modelagens de Ensino Superior que incluam a internacionalização e a globalização.
- b) Facilitar o envio e recebimento de acadêmicos e docentes.
- c) Priorizar a cooperação com as instituições lassalistas.
- d) Ser agente facilitador no acesso indiscriminado aos Programas de Mobilidade Acadêmica.
- e) Facilitar a complementação da formação acadêmica e docente através de novas vivências e oportunidades.
- f) Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, cultural e

pessoal da comunidade acadêmica em todos os níveis de ensino.

g) Participar do Grupo de Trabalho (GT) de Internacionalização da Rede La Salle (FACULDADE LA SALLE, 2019, online).

E para facilitar a comunicação entre a faculdade e os acadêmicos, a instituição possui infraestrutura administrativa para coordenação e operacionalização do Processo de Internacionalização, como também o Setor de Internacionalização que é composto por uma Coordenação Geral e um Comitê Gestor nomeados pelo Diretor Geral. São objetivos do Setor de Internacionalização da Faculdade:

a) Informar, orientar, prestar auxílio aos acadêmicos, professores e técnicos administrativos que desejam ter uma experiência acadêmica ou profissional no exterior.

b) Viabilizar a concretização de Acordos de Cooperação bilaterais ou multilaterais com instituições estrangeiras e nacionais.

c) Estimular o relacionamento constante com organismos que desempenham atividades correlatas.

d) Programar visitas a outras instituições, com vistas à identificação de potencialidades e desenvolvimento de projetos em conjunto, com aprovação da Reitoria.

e) Preparar Missões Internacionais que contribuam para o desenvolvimento da instituição, o aperfeiçoamento técnico dos gestores e a própria apresentação do Unilasalle/Lucas como instituição de ensino quando solicitado pela Reitoria.

f) Divulgar informações sobre assuntos de potencial interesse para todos os setores do Unilasalle/Lucas no âmbito das relações internacionais e interinstitucionais.

g) Coordenar o Programa de Acolhimento ao Aluno Internacional.

h) Apoiar os estudantes e professores estrangeiros participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional na regularização de sua situação no Brasil (vistos, acomodação, atividades, entre outros).

i) Acompanhar a formalização dos Convênios de Cooperação.

j) Emitir ofícios institucionais em Inglês e/ou Espanhol quando necessário. e

k) Promover a troca de experiências entre acadêmicos, professores, pesquisadores e gestores com os correlatos de instituições estrangeiras, através da mobilidade acadêmica, cursos, eventos, bolsas de estudos, estágios (remunerados ou não) (FACULDADE LA SALLE, 2019, online).

Dessa forma, a Faculdade desenvolve programas de fomento à internacionalização como: Programa de Participação em eventos de fomento à internacionalização; Programa de Imersões de Curta Duração; Programa de Acolhimento ao Aluno internacional; Programa de Mobilidade Acadêmica de Longa Duração e Programa de Incentivo ao aprendizado de outros idiomas (FACULDADE

LA SALLE, 2019, online).

Nesse sentido, a Internacionalização é uma área que atua como trocas culturais e econômicas entre as nações, fazendo com que alunos de vários países conheçam o que o outro lugar tem de melhor, e levando alunos a interagirem entre si, aprender um segundo idioma, além de conhecer novas culturas e pessoas.

2.3 Desenvolvimento Pessoal e Profissional

Desenvolvimento pessoal e profissional se assemelham por serem caracterizados como áreas do conhecimento que buscam poder melhorar a qualidade de vida do ser humano, para que este esteja em crescente evolução e desenvolvimento das suas habilidades pessoais e profissionais.

O desenvolvimento profissional está relacionado ao aumento dos conhecimentos e o aprimoramento da carreira, assim como a obtenção de competências e habilidades que fornecerão um melhor desempenho no ambiente de trabalho (FLEURY; FLEURY, 2001).

Já o desenvolvimento pessoal, por outro lado, se refere ao crescimento como um todo, e contempla a busca por melhoria contínua nos aspectos físicos, emocionais, psicológicos, espirituais, comportamentais, familiares e interpessoais. Fleury e Fleury (2001) abordam o desenvolvimento pessoal por meio das competências, explicando que essas formam um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho; acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e na personalidade das pessoas.

De acordo com a empresa de financiamento estudantil Pravalier (2016, online), o desenvolvimento pessoal pode ocorrer quando as pessoas viajam, pois:

Quem viaja expande horizontes, conhecer novas pessoas, ampliar laços afetivos e, acima de tudo, constrói memórias. Isso porque as situações às quais somos submetidos quando estamos longe da nossa zona de conforto – ou seja, nossa casa, trabalho, amigos e rotina – são capazes de nos desafiar, promovendo aprendizado e experiências que vão ser válidas para toda a vida.

Nesse sentido, as áreas de treinamento e desenvolvimento de pessoas estão muito mais valorizadas atualmente, e a importância de investir nelas é praticamente um consenso no mundo dos negócios. Se você tem uma empresa ou pessoas que trabalham com você, saiba que realizar treinamentos ajuda a alinhar os colaboradores aos objetivos de seu negócio. E esse tipo de capacitação é o que garante que todos sigam a mesma linha de raciocínio e atuação em uma empresa. Isso colabora com o sucesso do negócio, já que faz com que todos saibam exatamente o que têm que fazer para atingir os resultados desejados. Volpe (2009) explica que a pessoa pode adquirir informações e compreender habilidades, desenvolvendo a partir

destas, atitudes e comportamentos diferentes e novos conhecimentos. Tudo isto aponta para resultados apresentados após os treinamentos, tornando satisfatório o conhecimento adquirido tanto para o profissional quanto para a empresa, que com isso possui um profissional mais competente e qualificado.

Dessa forma, o desenvolvimento pessoal é uma área do conhecimento que visa melhorar a qualidade de vida e a desenvolver as habilidades pessoais de cada indivíduo, contribuindo com a construção do conhecimento humano e a realização de sonhos e aspirações. Já o desenvolvimento profissional envolve a capacidade de compreender inteiramente o trabalho que executa e como pode melhorá-lo, trata-se de desenvolver as competências necessárias para assumir um cargo da forma mais eficaz possível, garantindo uma constante evolução.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa foi qualitativa e de caráter descritivo, com um estudo de caso sobre a Internacionalização na Faculdade La Salle.

Os alvos dessa pesquisa foram os acadêmicos matriculados nos cursos presenciais e aqueles que já realizaram a mobilidade acadêmica de longa duração na Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde - MT. Dessa forma, foram aplicados dois questionários no período de 30/09/2019 à 07/10/2019, utilizando o google forms.

A instituição possui 1.234 acadêmicos matriculados na faculdade e 07 acadêmicos que já realizaram a Mobilidade. Dos acadêmicos matriculados, 87 responderam, ou seja, 7,05% de participação, enquanto que os da mobilidade acadêmica 3 responderam, ou seja, 42,8% de participação.

Dos 90 acadêmicos participantes, 64 são mulheres e 26 homens; sendo que 32 correspondem ao curso de Administração, 01 do curso de Agronegócio, e 08 do curso de Agronomia, 0 do curso de Arquitetura e Urbanismo, 27 do curso de Contabilidade, 08 do curso de Direito, 07 do curso de Educação Física, 0 do curso de Engenharia Civil, 0 do curso de Gestão da Produção Industrial, 02 do curso de Gestão da Tecnologia e Informação e 05 de Pedagogia. Em relação, a terem vivenciado alguma experiência de deslocamento internacional, 29 dos participantes viajaram para fora do Brasil. E 52 nunca realizaram um curso de idioma.

A faixa etária dos respondentes: 29 acadêmicos com 20 anos ou menos, 52 de 20 a 30 anos, 09 com idade de 30 a 40 anos e 0 com 40 anos ou mais.

Em relação ao ano de ingresso dos acadêmicos na Faculdade obtivemos: 01 acadêmico de 2014 ou menos, 03 de 2015, 21 acadêmicos de 2016, 28 de 2017, 16 acadêmicos de 2018 e 18 no ano de 2019.

Em relação a renda mensal obtivemos que: 02 pessoas recebem até R\$ 880,00, 33 acadêmicos entre R\$ 880,00 e R\$ 1.760,00, 38 de R\$ 1.760,00 a R\$ 4.400,00, 10 acadêmicos de R\$ 4.400,00 a R\$ 7.040,00 e 07 não sabem.

Dos 03 respondentes que realizaram mobilidade acadêmica, 01 foi para o México e 02 para Portugal, com duração de 06 meses, no ano 2015 e 2018. Em relação ao incentivo financeiro: 01 recebeu bolsa da faculdade, 01 recebeu recurso dos seus responsáveis e 01 utilizou recurso próprio.

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Experiências dos Acadêmicos que Realizaram a Mobilidade Acadêmica e as Diferenças Culturais Observadas

A fim de relatar a experiência dos 3 acadêmicos respondentes foi lhes perguntado qual motivo que os levou a realizar a Mobilidade Acadêmica, e obtiveram-se as respostas dispostas no quadro 1.

Motivos	Porcentagem (%)	Quantidade de Pessoas
Aperfeiçoar um novo idioma	0,0%	00 Pessoas
Conhecer novas culturas e lugares	66,7%	02 Pessoas
Aperfeiçoamento Profissional	33,3%	01 Pessoas
Estudo	0,0%	00 Pessoa

QUADRO 1 – Motivo de realizar a mobilidade acadêmica

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A pesquisa aponta que conhecer novas culturas e lugares foi o que obteve maior destaque, com a porcentagem de 66,7%. O quesito aperfeiçoamento profissional obteve uma porcentagem de 33,3% dos respondentes, enquanto aperfeiçoar um novo idioma e estudo não foram mencionados.

Percebe-se que os motivos para os acadêmicos realizar a mobilidade acadêmica vão ao encontro da proposta da Faculdade La Salle (2019, online):

Os acadêmicos possuem como objetivo de mobilidade acadêmica aprender uma nova cultura, aprimorar outro idioma, ter experiência de independência e poder explorar outra realidade de vida, além de conhecer pessoas e locais diferentes, para que assim possam agregar na sua formação acadêmica e poder se destacar no mercado de trabalho com um currículo que se destaque.

Após identificado o motivo de realizar a mobilidade, solicitou-se aos acadêmicos relatarem as suas experiências pessoais e acadêmicas. Nas experiências pessoais, dois alunos afirmaram que foi única, incrível e puderam agregar novas experiências

em suas vidas, enquanto que o terceiro aluno afirmou que teve a experiência de ter “Responsabilidade e de viver sozinha em um país desconhecido, e morar com pessoas estranhas que depois se tornaram amigos”.

Nas experiências acadêmicas os alunos relataram de forma diferente entre si, alegando ter uma nova visão do curso (da Faculdade La Salle), além de ter sido muito bem acolhido e sobre a ótima estrutura do ambiente acadêmico no país que realizou a mobilidade. O aluno 3 relatou que teve “inicialmente um pouco de dificuldade, e depois foi uma experiência muito satisfatória e de muito conhecimento adquirido”.

Com o intuito de poder relatar mais sobre a experiência dos acadêmicos, também foi perguntado se estes tiveram facilidade para se adaptar no país de escolha, e obteve-se a porcentagem 100% positiva. Mostrando assim que não tiveram dificuldade para se adaptarem no novo país.

Na sequência, pediu-se para relatarem as diferenças culturais observadas na mobilidade. E obteve-se respostas distintas: O aluno 1 observou a diferença no dialeto; o aluno 2 relatou sobre a diferença na alimentação e no comportamento das pessoas; enquanto que o aluno 3 relatou sobre a dedicação aos estudos e a estrutura física das faculdades que os países estrangeiros possuem, bem como a qualidade de vida.

Assim, observa-se que as experiências dos acadêmicos que realizaram a mobilidade acadêmica foram positivas, e que cada país possui a sua própria cultura, e após vivenciar esta experiência os acadêmicos adquiriram novos hábitos, ou seja, transformaram a sua própria forma de viver e se permitiram sair da zona de conforto.

4.2 Impacto Pessoal Gerado na Vida Pessoal

Para atender a este objetivo, foi perguntado aos acadêmicos que já realizaram a mobilidade acadêmica, quais foram os impactos pessoais que a mobilidade desencadeou em suas vidas. E as respostas obtidas se assemelham entre os alunos, que afirmaram que a mobilidade agregou positivamente em suas vidas, trazendo conhecimento, responsabilidade e crescimento pessoal.

Para maior compreensão desse objetivo, também foi perguntado aos acadêmicos, se eles observaram que após a mobilidade acadêmica, eles adotaram novos comportamentos em seu estilo de vida oriundos do país que realizaram a mobilidade, e as respostas obtidas foram 100% positivas. Dessa forma, observamos que a mobilidade impactou igualmente nos comportamentos dos acadêmicos.

Dessa forma, entendemos que o impacto pessoal gerado na vida dos acadêmicos que realizaram a mobilidade acadêmica foi positivo e proporcionou

crescimento cognitivo a estes. Esse desenvolvimento cognitivo fez com que eles buscassem mais conhecimento, tanto para a vida pessoal quanto para a profissional, com a vivência em uma outra realidade do mundo.

4.3 Impacto na Vida Profissional

Com o intuito de atender a este objetivo foi perguntado aos acadêmicos que já realizaram a mobilidade acadêmica, se após essa experiência, estes obtiveram melhores oportunidades no mercado de trabalho. Para 66,7%, ou seja, 2 alunos responderam que não. E somente um aluno respondeu que sim, com porcentagem de 33,3%.

Dessa forma, a pesquisa realizada apontou que a mobilidade acadêmica não impactou positivamente em sua totalidade na vida profissional dos acadêmicos. Portanto, subentendemos que os acadêmicos não identificaram uma melhor oportunidade no mercado de trabalho, devido ao fato de terem realizado exclusivamente a mobilidade acadêmica. Contudo, assim como descrito no referencial: “o desenvolvimento profissional está relacionado ao aumento dos conhecimentos e o aprimoramento da carreira, assim como a obtenção de competências e habilidades que fornecerão um melhor desempenho no ambiente de trabalho”, ou seja, a mobilidade acadêmica é uma parte de grande importância e de desenvolvimento na vida do ser humano, mas para se adquirir uma carreira profissional de sucesso o acadêmico deve continuar buscando o seu aperfeiçoamento até chegar a este objetivo.

4.4 O que Dificulta a Realização da Mobilidade Acadêmica

Para se atender a esse objetivo, foi perguntado aos acadêmicos da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde, que ainda não realizaram a mobilidade acadêmica, qual o motivo que os levaria a realizar a mobilidade acadêmica. O quadro 2 traz as respostas.

Motivos	Porcentagem (%)	Quantidade de Pessoas
Aperfeiçoar um novo idioma	13,8%	12 Pessoas
Conhecer novas culturas e lugares	57,5%	50 Pessoas
Aperfeiçoamento Pessoal	24,1%	21 Pessoas
Estudo	1,1%	01 Pessoa
Outro	3,3%	03 Pessoas

QUADRO 2 – Motivo para realizar mobilidade acadêmica

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A pesquisa demonstra que o motivo para realizar mobilidade acadêmica é conhecer novas culturas e lugares para 57,5%. E que igualmente foi o mesmo quesito que se sobressaiu com os acadêmicos que já realizaram a mobilidade. Em contrapartida, o quesito estudo e outro, apontaram os menores resultados, com 1,1% e 3,3% respectivamente. Já o quesito sobre o aperfeiçoamento pessoal foi o item que teve a segunda maior porcentagem de 24,1%. O quesito de aperfeiçoar um novo idioma obteve uma porcentagem de 13,8%, pois enquanto está sendo realizado a mobilidade os alunos estão aprendendo o idioma do lugar. O quesito estudo e outro, apontaram os menores resultados, com 1,1% e 3,3% respectivamente. Ressalta-se que entre os acadêmicos que ainda não realizaram a mobilidade acadêmica, todos os motivos que os levariam a realizar a mobilidade foram citados por estes, diferentemente dos acadêmicos que já participaram de mobilidade acadêmica.

Portanto, subentende-se que diretamente ou indiretamente estes fatores são alguns exemplos marcantes que podem motivar para que uns maiores números de acadêmicos venham a vivenciar a esta experiência. E observa-se que há certo interesse por parte dos acadêmicos da Faculdade La Salle em realizar a mobilidade acadêmica, e estes são instigados em sua maioria pela oportunidade de conhecer novas culturas e lugares.

Motivos	Porcentagem (%)	Quantidade de Pessoas
Financeiro	55,2%	48 pessoas
Desafio de viver em outro País	9,2%	08 pessoas
Idioma	16,1%	14 pessoas
Estudos	3,4%	03 Pessoas
Outros	15,6%	14 pessoas

QUADRO 3 – Motivos que impedem a realização da mobilidade acadêmica

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Observa-se que a questão relacionada ao motivo financeiro, obteve a maior porcentagem de 55,2%, portanto este é o atributo que possui maior impacto e dificulta para que os acadêmicos venham a realizar a mobilidade, enquanto que a opção do desafio de viver em outro país obteve a menor porcentagem de 9,2%, sendo este, portanto equivalentemente o menor obstáculo optado pelos entrevistados e que dificulta a realização da mobilidade acadêmica. Já o quesito idioma obteve uma porcentagem de 16,1%, mostrando que umas grandes parcelas dos entrevistados possuem algum entendimento do idioma do qual poderia realizar a mobilidade. Já o quesito estudos teve uma porcentagem de 3,4%, pois a Faculdade La Salle de

Lucas do Rio Verde permite que as matérias que os acadêmicos realizaram no outro país durante a mobilidade, desde que sejam correspondente com a grade do curso, assim ao Brasil para finalizar o seu curso, os acadêmicos podem prosseguir com os seus estudos. E a última opção foi os outros que obteve a porcentagem de 15,6%.

Ainda que a Faculdade La Salle oferece a bolsa de estudos com a isenção da mensalidade dos estudos, para um período de tempo no país escolhido, os acadêmicos devem arcar com passagens, acomodação, seguro de saúde, visto, e demais despesas pessoais (FACULDADE LA SALLE, 2019, online). Portanto, essas despesas de acordo com a pesquisa ainda se mostram o maior empecilho para que novos acadêmicos realizem a mobilidade acadêmica.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mobilidade acadêmica oferece um leque de oportunidades para a expansão dos conhecimentos científicos e de novas experiências, proporcionando ao acadêmico uma visão ampla, reflexiva e crítica acerca das questões sociais, políticas, econômicas, pessoais e profissionais, além disso, é um momento de desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e interpessoais, de aperfeiçoamento das competências linguísticas e de construção de personalidade, independência e maturidade.

Considerando os resultados da pesquisa, observa-se que o impacto é positivo para os acadêmicos que realizaram a mobilidade acadêmica, tanto para a vida pessoal como para a vida acadêmica. E possui grande relevância no desenvolvimento da carreira profissional dos acadêmicos, porém somente com a realização da mobilidade acadêmica não foi identificado aumento nas oportunidades de mercado de trabalho.

Observa-se que o quesito relacionado a conhecer novas culturas e lugares foi o fator se sobressaiu para ambos os acadêmicos que realizaram e ainda não realizaram a mobilidade acadêmica. Assim, sugerimos a faculdade que o marketing relacionado a mobilidade acadêmica deveria ser mais explorado nessa área, ou seja, abranger um maior fornecimento de informações sobre os lugares, as culturas e as experiências que os acadêmicos poderiam vivenciar. Pois diante dessa incrível oportunidade que é a experiência de realizar a mobilidade acadêmica, observamos que os números de acadêmicos que já a realizam é muito baixo, diante da quantidade de acadêmicos que a Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde possui.

Já em relação ao que dificulta que um maior número de acadêmicos realize a mobilidade acadêmica, o fator financeiro foi o motivo que se sobressaltou. Diante disso, também gostaríamos de sugerir a faculdade para proporcionar aos acadêmicos auxílio na gestão, planejamento de pagamento das despesas da

mobilidade acadêmica, com a antecedência mínima de um ano antes da viagem, ou seja, uma espécie de poupança.

Para finalizar, gostaríamos de ressaltar novamente aos acadêmicos a importância e o enriquecimento que a mobilidade acadêmica é capaz de promover principalmente no desenvolvimento de cada indivíduo. E igualmente, motivar aos professores da instituição a abordarem mais sobre esse assunto dentro de sala de aula, e incentivar aos seus alunos a buscarem formas alternativas, como a mobilidade acadêmica e a internacionalização, para maior aproveitamento das oportunidades que a instituição está apta a oferecer, melhorar e revolucionar com o processo de ensino. Pois, de acordo com o pensador Samuel Lima: “Educação gera conhecimento, conhecimento gera sabedoria, e só um povo sábio pode mudar o seu destino”.

REFERÊNCIAS

BRASIL DECRETO Nº 9.235, DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SISTEMA FEDERAL DE ENSINO – Brasília/DF, 2017

CABRAL T. L. O; SILVA J. E. O; SAITO C. E. Realidade do Intercâmbio e da Mobilidade Acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis, 2011

DONÉ P. e GASPAL S. Intercâmbio: um Segmento Turístico Cultural, Educacional, Profissional e Humano. UCS – Caxias do Sul, 2012

FACULDADE LA SALLE - Histórico da Faculdade - Lucas do Rio Verde, 2019

FACULDADE LA SALLE - PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional Período 2016/2020
Resolução COP Nº. 174/2015 de 10/12/15

GOMES V. MACHADO M. L. e SARAIVA E. V. - O ensino Superior no Brasil: Breve histórico e caracterização - Recife, 2018

INEP. Educação Superior. Disponível em - <http://inep.gov.br/web/guest/sobre-o-inep> - 2019. Acesso em 18/10/2019

MIURA I. K - O Processo de Internacionalização da Universidade de São Paulo: Um Estudo em Três Áreas de Conhecimento - São Paulo, 2009

MONTEIRO R. L – Impactos do Intercâmbio Cultural na Formação Profissional: Uma análise na percepção de intercambistas de Natal/RN. UFRN - Natal, 2012

MOOG P. M e LARRECHEA E. M - Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global - Campinas - São Paulo, 2018

PRAVALER - Empresa de Financiamento Estudantil - 2016, online

RIBEIRO S. S, et al Turismo e Intercâmbio: Contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das Instituições de ensino superior de São Luís, Maranhão. Maranhão, 2014

SALATA A. - Ensino Superior das últimas décadas - Porto Alegre

SILVA V. F. L - O ensino superior no Brasil, e os avanços e desafios da Assistência Estudantil - Alagoas, 2017

WILBERT A. E CRUZ H. A. - Cultura e Clima Organizacional: uma Análise na Empresa Novo Trigo de Balneário Camboriú/SC - Santa Catarina, 2014

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academic Mobility 52, 53

B

Bacharel em Administração 128

Bem-Estar 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 49, 73, 74, 109, 112, 113, 115, 120, 121, 124, 126

Bem-Estar no trabalho 16, 24, 25, 34

Bem-Estar Subjetivo 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 33, 34

BRF S.A. 7, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

C

Consultoria Organizacional 128, 129, 131, 136, 137, 142, 143, 144, 145

Cultura Organizacional 1, 2, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 38, 39, 55, 90

D

Desenvolvimento Pessoal 19, 24, 46, 52, 59, 61, 62, 113, 121, 122, 123

E

Ensino Superior 26, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 68, 69, 95, 96, 101, 118, 130, 131, 147

Estrutura Organizacional 1, 2, 3, 4, 5, 13

F

Family Management 86

Family Succession 85, 86

Fusão 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 71, 72

Fusion 2

G

Gestão de Pessoas 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 111, 114, 117, 127, 135, 141

Gestão Familiar 85, 86, 88, 89

H

Higher Education 53

I

Impactos 3, 7, 8, 13, 14, 25, 64, 68, 70, 76, 80, 81

Internacionalização 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68

Internationalization 53

M

Mobilidade Acadêmica 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Município de Lucas do Rio Verde 70, 83, 85

N

Negative Thinking 17

O

Organizational Culture 1, 2

Organizational Structure 1, 2

P

Pensamento Negativo 16

Pensamento Positivo 16, 17, 18, 19, 22, 23, 34

People Management 35, 36

Pequenas Empresas 35, 37, 40, 48, 49, 50, 51, 88

Positive Thinking 17, 23

Processo Sucessório 85, 87, 89, 90, 92, 99, 103

Profissional 18, 19, 21, 25, 36, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 87, 100, 106, 117, 120, 123, 124, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146

Q

Qualidade de Vida no Trabalho 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 125, 127

S

Segmento Bancário 109, 110

Small Business 36

Subjective Well-Being 16, 17, 33

Succession Process 85, 86

Sucessão Familiar 85, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

T

Trabalho de Curso 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

V

Valorização 7, 13, 25, 35, 37, 38, 44, 45, 46, 48, 50, 58, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Valuation 36

W

Well-being at Work 17

 **Atena**
Editora

2 0 2 0